

Monte Azul Paulista tem manutenção deficiente

Prefeitura alega falta de mão de obra, que será suprida com a frente de trabalho contratada

A Comarca tem recebido nas últimas semanas diversas reclamações sobre a manutenção de praças, avenidas, ruas, recolhimento de material verde e sobre edifícios e espaços públicos da prefeitura em Monte Azul Paulista, além da falta de produtos de reposição na área de transporte, máquinas, equipamentos e até em escolas, creches e outras repartições públicas. Nas praças, por exemplo, como podemos ver há várias semanas na coluna Fala Comunidade, moradores reclamam das quebras de bancos e falta de cuidados com os gramados e demais plantas. Assim, fomos conferir o que se passa e tentamos obter respostas da Prefeitura.

A atual administração municipal (que está em seu segundo mandato) demonstrou desde o início, em janeiro de 2013, grande força de vontade em melhorar o meio ambiente, com o plantio de muitas árvores, mantendo um viveiro de mudas para isso, e além disso criou inúmeras praças para o lazer das comunidades, fazendo inclusive reformas e um parque ecológico excepcional. Assim, é impossível não elogiar essas iniciativas.

Infelizmente, com o passar do tempo notamos que os moradores tem razão em reclamar. A manutenção desses locais deixa muito a desejar, criando verdadeiras armadilhas para os moradores e deixando a cidade mais feia, com ares de abandono. Quem entra na cidade pela via de acesso, por exemplo, pode ver a rotatória com o pavilhão, inaugurado em 2014, mas há alguns meses sem a referida bandeira, e as palmeiras do trajeto parecem que estão morrendo, pois muitas estão sem folhas, visivelmente faltando cuidar de lagartas que comem suas folhas. Uma triste visão inicial de uma cidade que era conhecida antigamente por sempre estar bonita e bem cuidada.

PRAÇAS

A atual administração, em seu primeiro mandato, fez uma importante e necessária reforma na praça Rio Branco, que apesar de protestos por causa de várias árvores que foram arrancadas, acabou mudando o visual de forma a manter seus jardins melhor protegidos. Até a fonte, marco da praça, foi reformada e voltou a funcionar em 2014. Também um bonito parque infantil foi construído, melhorando para as crianças.

A Comarca visitou o local esta semana e, infelizmente, apenas 4 anos após a reforma, constatou que muito desta praça está deteriorado. A fonte está desligada já faz tempo, o parque infantil está com vários brinquedos quebrados, sem manutenção, o piso de pedras portuguesas está em alguns locais completamente abandonado, a iluminação da praça está com diversas lâmpadas apagadas, sendo que à frente da igreja matriz não existe iluminação, a não ser que a própria paróquia acenda holofotes instalados na igreja. As plantas, que no início eram bem cuidadas, hoje se percebe um descaso, não funcionando mais a irrigação, com vários pedaços dos jardins secando e sendo engolidos pelo mato.

Outras bonitas praças foram construídas pela atual administração, como a Gina Sevieri, no Residencial Baraldi, ou a praça Adolfo Arado, no bairro São Sebastião, e uma praça no distrito de Marcondésia. São exemplos para serem seguidos, mas que novamente constatamos que atualmente a manutenção é muito deficiente, e a segurança também se mostra da mesma forma, pois uma delas possui bancos e brinquedos instalados praticamente destruídos por vândalos.

Monte Azul Paulista tem inúmeras praças a serem mantidas, e assim visitamos também as antigas praças em locais mais movimentados. O famoso Jardim dos Passarinhos (praça Capitão Domingos Cione), no centro, tem um funcionário que mantém a limpeza com a varrição do local, mas os bancos, a iluminação e o gramado estão mal cuidados. O parque infantil e a academia para deficientes físicos estão em bom estado. Já a Academia ao Ar Livre tem vários equipamentos quebrados. O banheiro público desta praça se encontra em estado deplorável.

A praça Aurélio Coelho Blanco, no Jardim Itamarati, a maior das praças da cidade, está bem cuidada, apesar de alguns bancos quebrados e de praticamente não existir paisagismo, somente gramados, que estão relativamente bem cuidados. A praça Siqueira Campos, onde ocorre a Feira do Produtor Rural e tem os "Food Trucks", no centro, parece ser bem cuidada, com ótima iluminação, mas possui bancos quebrados por vândalos.

Se as praças mais movimentadas estão assim, o que dizer das praças nos bairros? A praça Beatriz Kohlman, no Residencial Arroyo, é muito mal cuidada há pelo menos 17 anos, sempre precisando que moradores peçam para algo ser feito, pois se depender da Prefeitura fica abandonada. As duas praças do Jardim Primavera seguem praticamente abandonadas, como acontece há pelo menos 25 anos, sendo que apenas o gramado é cortado nestes locais. As praças do bairro São Felipe estão conservadas mas, infelizmente, os bancos estão em sua maior parte também quebrados por vândalos. A bonita praça Bertholino Amaldo da Silva, no bairro São Sebastião, também está praticamente abandonada.

RECLAMAÇÕES

Nossos leitores reclamam também das praças de esportes, especialmente do Centro de Lazer Centenário, do Ceapina e do São Francisco (parque Denise e Centro Poliesportivo César Luppi), que também fomos visitar e, realmente, se encontram abandonados. Nestes



Praça Capitão Domingos Cione: abandono visível nos bancos, aparelhos da academia ao ar livre, gramado e nos banheiros públicos.



casos a Prefeitura informou que não há dinheiro para a manutenção ou reforma adequadas desses locais, mas que estão tentando resolver o problema. Para se ter uma ideia, o Centro Poliesportivo César Luppi foi reinaugurado há apenas 3 anos, e encontra-se vandalizado, praticamente abandonado. No caso da praça de esportes do Ceapina há um grave problema relacionado à situação irregular da área, que a prefeitura não pode, assim, mexer enquanto não regularizar. Temos que elogiar a regularização da área do parque Denise e do Centro Poliesportivo César Luppi feita pela atual administração, que se encontrava irregular desde sua criação, no ano 2000.

SÍMBOLO

Além disso, um símbolo de Monte Azul Paulista segue abandonado. A Casa da Cultura Fábio Zucchi Rodas ainda não recebeu a verba prometida para as reformas, extremamente necessárias, pois o imóvel está em vias de desabar caso nada seja feito o mais breve possível. Um bem histórico magnífico que todos gostariam de ver mantido em bom estado.

PREFEITURA

A Comarca falou com a Prefeitura, que respondeu sobre a limpeza e manutenção de ruas, avenidas e praças, dizendo que a Frente de Trabalho que está sendo contratada, com 20 pessoas por 6 meses, e tem exatamente o sentido de arrumar esses problemas, que considera pontual. Após esse período farão uma análise do que ocorreu para ver a necessidade, ou não, de contratar em definitivo ou terceirizar o serviço.

Em relação ao vandalismo que ocorre nas praças, a Prefeitura alega que coloca a GCM (Guarda Civil Municipal) em prontidão, sempre vigiando os principais locais, mas que não possui meios para manter 24



em reclamar. A manutenção desses locais deixou muito a desejar, criando verdadeiras armadilhas para os moradores e deixando a cidade mais feia, com ares de abandono. Quem entra na cidade sem via de acesso, por exemplo, pode ver a rotatória com o pavilhão, inaugurado em 2014, mas há alguns meses sem a referida bandeira, as palmeiras do trajeto parecem que estão morrendo, pois muitas não têm folhas, visivelmente faltando cuidar de lagartas que comem as folhas. Uma triste visão inicial de uma cidade que era conhecida por sempre estar bonita e bem cuidada.

PRACAS
A atual administração, em seu primeiro mandato, fez uma importante e necessária reforma na praça Rio Branco, que apesar de protestos causados por várias árvores que foram arrancadas, acabou mudando o visual de forma a manter seus jardins melhor protegidos. Até a fonte, na praça, foi reformada e voltou a funcionar em 2014. Também o bonito parque infantil foi construído, melhorando para as crianças. A Comarca visitou o local esta semana e, infelizmente, apenas dois meses após a reforma, constatou que muito desta praça está deteriorado. A fonte está desligada já faz tempo, o parque infantil com vários brinquedos quebrados, sem manutenção, o piso de pedras portuguesas está em alguns locais completamente abandonado, a iluminação da praça está com diversas lâmpadas quebradas, sendo que à frente da igreja matriz não existe iluminação, o ser que a própria paróquia acenda holofotes instalados na praça. As plantas, que no início eram bem cuidadas, hoje se percebe o descaso, não funcionando mais a irrigação, com vários pedaços de jardins secando e sendo engolidos pelo mato.

mal cuidados. O parque infantil e a academia ao Ar Livre tem vários equipamentos quebrados. O banheiro público desta praça se encontra em estado deplorável.

A praça Aurélio Coelho Blanco, no Jardim Itamarati, a maior das praças da cidade, está bem cuidada, apesar de alguns bancos quebrados e de praticamente não existir paisagismo, somente gramados, que estão relativamente bem cuidados. A praça Siqueira Campos, onde ocorre a Feira do Produtor Rural e tem os "Food Trucks", no centro, parece ser bem cuidada, com ótima iluminação, mas possui bancos quebrados por vândalos.

Se as praças mais movimentadas estão assim, o que dizer das praças nos bairros? A praça Beatriz Kohlman, no Residencial Arroyo, é muito mal cuidada há pelo menos 17 anos, sempre precisando que moradores peçam para algo ser feito, pois se depender da Prefeitura fica abandonada. As duas praças do Jardim Primavera seguem praticamente abandonadas, como acontece há pelo menos 25 anos, sendo que apenas o gramado é cortado nestes locais. As praças do bairro São Felipe estão conservadas mas, infelizmente, os bancos estão em sua maior parte também quebrados por vândalos. A bonita praça Bertholino Arnaldo da Silva, no bairro São Sebastião, também está praticamente abandonada.

RECLAMAÇÕES

Nossos leitores reclamam também das praças de esportes, especialmente do Centro de Lazer Centenário, do Ceapina e do São Francisco (parque Denise e Centro Poliesportivo César Luppi), que também fomos visitar e, realmente, se encontram abandonados. Nestes

informos que não há dinheiro para a manutenção ou reforma adequadas desses locais, mas que estão tentando

resolver o problema. Para se ter uma ideia, o Centro Poliesportivo César Luppi foi reinaugurado há apenas 3 anos, e encontra-se vandalizado, praticamente abandonado. No caso da praça de esportes do Ceapina há um grave problema relacionado à situação irregular da área, que a prefeitura não pode, assim, mexer enquanto não regularizar. Temos que elogiar a regularização da área do parque Denise e do Centro Poliesportivo César Luppi feita pela atual administração, que se encontrava irregular desde sua criação, no ano 2000.

SÍMBOLO

Além disso, um símbolo de Monte Azul Paulista segue abandonado. A Casa da Cultura Fábio Zucchi Rodas ainda não recebeu a verba prometida para as reformas, extremamente necessárias, pois o imóvel está em vias de desabar caso nada seja feito o mais breve possível. Um bem histórico magnífico que todos gostariam de ver mantido em bom estado.

PREFEITURA

A Comarca falou com a Prefeitura, que respondeu sobre a limpeza e manutenção de ruas, avenidas e praças, dizendo que a Frente de Trabalho que está sendo contratada, com 20 pessoas por 6 meses, e tem exatamente o sentido de arrumar esses problemas, que considera pontual. Após esse período farão uma análise do que ocorreu para ver a necessidade, ou não, de contratar em definitivo ou terceirizar o serviço.

Em relação ao vandalismo que ocorre nas praças, a Prefeitura alega que coloca a GCM (Guarda Civil Municipal) em prontidão, sempre vigiando os principais locais, mas que não possui meios para manter 24 horas por dia em todos os lugares. Por isso, pede que a população denuncie qualquer vandalismo para que as devidas providências sejam tomadas.

Quanto às praças de esportes a Prefeitura tenta obter verbas para reformas e adequações nos diversos locais, e no caso do Ceapina tenta regularizar a área.

Não conseguimos obter todas as respostas às questões abordadas, mas seguiremos nas próximas edições tentando ver como serão resolvidas.

SUGESTÕES

Muitos moradores, indagados sobre a conservação das praças, perguntaram por que a Prefeitura não faz uma parceria com a iniciativa privada como, por exemplo, num local que é muito bem cuidado no anel viário, na rotatória com a vicinal Moacir Alves de Lima, por um empresário que possui comércio no local, deixando uma sensação de bem cuidado. A Prefeitura teria muito a lucrar com isso, segundo esses moradores. Também sugeriram colocar câmeras de alta definição nas principais praças para tentar identificar os vândalos.

Como percebemos, há soluções, basta que façam, e pensando na cidade e em como isso pode ajudar no desenvolvimento e bem-estar da população, aumentando a autoestima e, assim, criando uma mentalidade mais otimista, aumentando o número de empreendedores e atraindo mais investimentos. Somente em anos de eleições ou às vésperas do aniversário da cidade e demais festas não basta. **(Da Redação)**



Centro Poliesportivo Cezar Luppi (acima) e Parque Denise (embaixo): abandonados.